

COMÉRCIO

PMS / FMLF

BIBLIOTECA

Jornal: P. do Bahia

Data: 22/09/2010

Caderno: Cidade

Página: 10

Assunto: Bahia

Ruas internas do Comércio sofrem com o abandono

» Sem o "privilégio" da revitalização, alguns endereços caem no esquecimento

ROBERTA CERQUEIRA
repórter

Enquanto algumas áreas do Comércio são privilegiadas com a construção de grandes empreendimentos e prédios antigos são revitalizados em avenidas de maior destaque como a Lafayette Coutinho (Contorno), França e Miguel Calmon, nas ruas internas do mesmo bairro – Conselheiro Dantas, Portugal e Pilar – impera o caos de casarões em ruínas, sujeira, moradores de rua, marginais e lojas sendo fechadas por falta de clientes.

Do alto de seus 66 anos de vida, 30 destes como proprietário de uma banca de revistas, no bairro, Wilson Pacifico Souza Cruz lembra com saudade da época em que o Comércio era bem frequentado. "Não era essa loucura de carros, mas, sim, pessoas que vinham para resolver compromissos bancários e aproveitavam para fazer compras", conta.

Há três décadas o comerciante acorda às 3 horas, sai de casa, no bairro de Alto de Coutos, por volta das 4h40 e chega ao local de trabalho, antes das 6 horas. "Isso aqui é minha vida, fico triste em ver como o Comércio decaiu", diz.

O saudosismo de "Seu Wilson" não é em vão. Apesar dos inúmeros investimentos, por parte da iniciativa privada e da prefeitura, a revitalização do bairro tem ocorrido em passos lentos e muitas áreas ainda carecem de necessidades básicas, como policiamento, limpeza pública e organização do trânsito e do comércio informal.

O advogado Mário da Sil-

va Moraes, 45, levou 40 minutos até conseguir uma vaga para estacionar. "Todos os dias é a mesma coisa", dizia ele, visivelmente irritado. Enquanto isso, na Rua da Polônia, vendedores ambulantes ocupavam a faixa da direita, dificultando ainda mais o fluxo de veículos e gerando um grande congestionamento no local. "A maioria dos carros estacionados aqui é de donos de lojas e funcionários de escritórios da região, com isso, as ruas acabam ficando ocupadas durante todo dia e faltam vagas para quem está de passagem", destaca a contadora Isa Maria Borges Bittencourt, 29.

Uma coisa há de se reconhecer, o caos, instalado nas ruas transversais a Miguel Calmon e Av. da França, tem aberto oportunidade para os inúmeros guardadores de carros instalados no local. Alguns atuam como manobristas, ficando em poder das chaves até encontrarem uma vaga para estacionar.

Por outro lado é cada vez maior – e em alguns casos, mais ameaçador – o assédio por parte destes mesmos guardadores. "Uma vez um deles disse que ia arrancar meu carro, se eu não desse o dinheiro que ele exigiu", conta a empresária Marlene Lopes, 35.

Há 20 anos como vendedora de uma loja, na Rua Conselheiro Saraiva, Gel Silva, teme pela falta de policiamento e atuação dos marginais e usuários de drogas, na região. "Dias de sábado é muito pior, pois os pivetes ficam a solta, fazem o que querem e não tem um policial para coibir. Nós só contamos com a proteção divina", lembra.



DESCASO
Imagens são o retrato da falta de conservação

Lojas vazias e desmotivação

O risco de assalto é apontado pela vendedora com uma das causas do esvaziamento nas lojas. "As pessoas não querem se arriscar em deixar os carros em lugares afastados e andar por essas ruas desertas", destaca ela, que duas horas após a abertura do estabelecimento, havia atendido um único cliente. "Mas, ele não comprou nada", lamenta. Ao longo do mesmo quarteirão, a cena se repete: lojas vazias e vendedores desmotivados. A situação também não é das melhores na Rua Portugal, onde muitos esta-

belecimentos já foram fechados.

Nas áreas mais afastadas, como a Rua do Pilar e Novo Boqueirão os problemas se agravam. Casarões em ruínas servem de abrigo para moradores de rua, usuários de drogas e novos barracos são erguidos, diariamente, transformando a área e uma grande favela.

Nos últimos dois meses, dois casarões desabaram no bairro – em uma Rua Diogo Dias e o outro na Ladeira da Conceição da Praia – matando uma garota de programa e quatro moradores de rua.

Mudanças são pontuais

Quem circula pelas vias principais, tem outra percepção. Na Av. França alguns prédios antigos estão sendo revitalizados e muitas obras já foram iniciadas, nas avenidas Bélgica e Miguel Calmon. É o caso do Hotel Hilton, que vai ocupar casarões revitalizados. A obra foi iniciada desde 2008, mas, está atrasada devido a um embargo da Justiça.

Já a Avenida Contorno vai receber um projeto de alto padrão, o Gloc Marina Residence com 133 unidades residenciais. Além deste empreendimento, a encosta do Dois de Julho irá receber um apart hotel, um bairro privativo com 60 casas e um hotel cinco estrelas, próximos ao Museu de Santa Tereza. Na parte baixa da avenida foi instalado o empreendimento com o metro quadrado mais caro de Salvador (R\$ 10 mil), o Trápiche Apart Hotel.

O antigo casarão será mantido, numa referência à memória histórica da cidade, como prevê também o projeto desenvolvido em conformidade com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O prédio antigo será totalmente reformado, visando a integração de forma harmoniosa com o seu entorno.

De acordo com Marcos Cidreira, coordenador-geral do Escritório de Revitalização do Comércio (ERC), pertencente à prefeitura, nos últimos seis anos, 50 mil pessoas foram empregadas, 1 mil empresas, sete faculdades e 25 restaurantes foram abertos e milhares de pessoas voltaram a frequentar o bairro.

"Quando este Escritório foi criado era para ser fruto de

uma parceria entre os governos municipal, estadual e federal, mas, não foi o que aconteceu, já que o governo federal não cumpriu com o convênio de cooperação técnica, assinado com a prefeitura de Salvador, para dar início ao projeto de revitalização do bairro, assim como o estadual", denuncia.

Para Cidreira, a falta de entendimento entre estas instâncias é a principal razão de alguns problemas do bairro. "O CODEBA (federal) vinha resistindo em liberar os armazéns 1 e 2 para criação do terminal turístico e por outro lado o Conder (estadual) não ajudou a coibir as invasões das encostas", pontua.

Dentre as ações da gestão municipal, destaca isenções fiscais aos prestadores de serviços com sede no Comércio e a instalação de três secretarias e três superintendências, no bairro, além de investimentos em iluminação pública, limpeza e transporte público.

A construção de novos estacionamentos, segundo ele, esbarra em questões de ordem burocrática, com o governo federal, já que muitas das áreas que poderiam ser ocupadas por estes empreendimentos, são tombadas pelo patrimônio histórico ou a Marinha, portanto, pertencem à União.

"A falta de entendimento com a Procuradoria do Estado, para conclusão do contrato de locação do imóvel, atualmente ocupado pela companhia da polícia militar do bairro, também tem dificultado que o governo do estado invista em equipamento e pessoal, nesta unidade policial", ressalta.